



Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correobraziliense.com.br/vivabrasilia

SAÚDE / Operação recolheu 13 caixas do medicamento, prendeu um suspeito e identificou venda irregular, armazenamento inadequado e falta de prescrição médica. Especialistas alertam para riscos do consumo

Mounjaro ilegal na Feira dos Importados

» ANA CAROLINA ALVES

Treze caixas do medicamento Mounjaro foram apreendidas, e uma pessoa foi presa e autuada em flagrante por crime contra a saúde pública durante uma operação da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), realizada na Feira dos Importados ontem.

De acordo com a delegada do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor), Agatha Braga, a ação foi deflagrada pela Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco), no âmbito da operação Kwikpen. "O objetivo foi localizar e apreender medicamentos de uso controlado, especialmente o Mounjaro. Foram cumpridos cinco mandados de busca e apreensão nas regiões do SIA, Ceilândia e Vicente Pires. Na Feira dos Importados, algumas bancas específicas foram alvo das diligências", afirmou.

Perigos

A endocrinologista do Hospital Anchieta, Ana Paula Rocha,

do Distrito Federal (Divisa/SES-DF), que apontou a comercialização irregular do produto na Feira dos Importados de Brasília. Segundo o órgão, o Mounjaro tem circulação regulada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), sendo proibida a venda sem prescrição médica e retenção da receita.

A apuração identificou armazenamento inadequado, importação sem comprovação de procedência e orientação indevida sobre a aplicação e o uso do medicamento — práticas que potencializam riscos à saúde dos consumidores.

A operação mobilizou cerca de 50 policiais da Decor, da Draco e da Divisão de Operações Especiais (DOE), além do apoio técnico de 12 auditores da Divisa, responsáveis pela fiscalização sanitária, transporte do material apreendido e adoção das medidas administrativas cabíveis.

Memória

Em 14 de outubro, uma clínica de emagrecimento no Plano Piloto foi interditada pela PCDF em ação conjunta com a Vigilância Sanitária do DF (Visa/DF), após denúncia de que o estabelecimento mantinha e aplicava medicamentos adulterados em clientes.

Durante a inspeção, os agentes constataram que a clínica não possuía as licenças sanitárias obrigatórias para funcionamento. No local, foram encontradas substâncias como tirzepatida, semaglutida e testosterona — utilizadas em tratamentos de emagrecimento e reposição hormonal — sem comprovação de origem e armazenadas de forma inadequada.

O médico integrativo pós-graduado em endocrinologia Wandyrk Allison reforça que o Mounjaro é um medicamento biológico sensível e que o armazenamento inadequado pode comprometer totalmente seu efeito. "A exposição ao calor, o congelamento ou o transporte sem controle térmico podem degradar a molécula, alterar sua estrutura e causar



Investigações começaram com denúncia da Vigilância Sanitária

perda de eficácia, sem que o paciente perceba", explica.

Segundo ele, a importação sem procedência comprovada amplia ainda mais os riscos. "Há possibilidade de falsificação, dosagem incorreta, contaminação e ausência de rastreabilidade. Sem procedência, o paciente não sabe o que está

aplicando." O médico também ressalta que o uso sem orientação profissional pode gerar complicações importantes. "Tratá-lo como um 'produto de internet' ou 'atalho para emagrecimento' é um erro com potencial de dano real à saúde. Nesses casos, os riscos superam os benefícios", destaca.